



REPÚBLICA DE ANGOLA
GABINETE DA MINISTRA

VI REUNIÃO DE MINISTROS DE SAÚDE DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA

Luanda de 22 a 25 de Março de 2022

25 Março

Sessão Abertura

***Intervenção da Ministra da Saúde, Sua Excelência Dra. Sílvia
Lutucuta***

“Recuperação pós-pandémica para vencer os desafios do futuro”

Excelências Senhores Ministros da Saúde da Comunidade de Países de
Língua Portuguesa (CPLP)

Digníssimo Senhor Secretário Executivo da Comunidade de Países de
Língua Portuguesa (CPLP)

Ilustres Senhores Embaixadores junto da CPLP

Senhores Representantes de Agências Internacionais e Organizações da
Sociedade Civil

Senhores membros das Delegações dos Ministérios da Saúde

Senhores membros do Secretariado da CPLP e das entidades
assessoras, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, FIOCRUZ e Instituto
Ricardo Jorge

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É para mim uma honra e motivo de enorme satisfação dirigir-me a esta augusta assembleia para apresentar a Vossas Excelências as mais calorosas boas vindas do Executivo e do Povo angolano, desejando-lhes uma boa estadia na nossa pátria.

Angola sente-se honrada por acolher este importante evento de saúde que muito nos engrandece, esperando que as condições reunidas estejam à altura dos sentimentos de fraternidade, amizade e solidariedade que unem os nossos povos.

Permitam-me que aproveite esta oportunidade para saudar e felicitar Sua Excelência o Ministro da Saúde da República de Cabo Verde pelo dinamismo e empenhamento que, apesar das circunstâncias difíceis que nos afligiram a todos durante os dois últimos anos, soube imprimir à presidência do Grupo dos Ministros da Saúde da CPLP, a quem me cabe agora a honra e a enorme responsabilidade de substituir.

Estendo esse reconhecimento, também, ao Secretariado Executivo da CPLP, que sempre se mostrou atento à nossa agenda, não nos deixando esquecer os compromissos que assumimos, mesmo numa dinâmica sanitária que não se mostrou favorável.

Excelências,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Este nosso encontro acontece numa altura em que o mundo e particularmente os nossos países ainda se debatem com a pandemia da COVID-19, que continua a afectar seriamente as famílias, as sociedades e as nossas economias, animados, no entanto, pela esperança de recuperarmos rapidamente e podermos vencer os desafios que se impõem às nossas sociedades.

Em termos de saúde pública, a COVID-19 provocou um cenário de emergência sem precedentes, afectando a vida, os meios de subsistência e os sistemas de saúde da maioria dos países do mundo e, em particular, dos países que integram a CPLP. A pandemia da COVID-19, apesar de ter provocado efeitos desastrosos na economia e na saúde, constituiu-se como uma oportunidade para a melhoria das infra-estruturas físicas, o aumento dos recursos humanos capacitados, o reforço do papel dos Institutos Nacionais de Saúde Pública, a vigilância epidemiológica e a educação em saúde da população.

Ficou claro que a Pandemia da COVID-19 mostrou-nos, também, que devemos fortalecer-nos mutuamente para respondermos com eficácia e eficiência às emergências de saúde pública e catástrofes naturais, que têm assolado todos os nossos Estados-Membros.

Neste sentido, reconhecemos a capacitação de recursos humanos e a investigação como pontos estratégicos para a gestão da resposta adequada dos nossos sistemas à segurança sanitária global.

No entanto, não podemos limitar-nos a tais acções de resposta contra a COVID-19. É imprescindível que aumentemos os níveis de cobertura vacinal das nossas populações, através não só da mobilização e disponibilização de uma maior quantidade de vacinas como também da urgência em fazer chegar a vacina a todas as populações elegíveis e em qualquer lugar.

É, pois, da mais elementar justiça agradecer à República Portuguesa a doação de vacinas a Angola e a outros países da CPLP.

Excelências,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Recentemente, a OMS apresentou um relatório referenciando o impacto da COVID-19 nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, realçando o agravamento de indicadores como a Esperança de Vida, a Mortalidade

Infantil, a Mortalidade Materna, a Cobertura Sanitária e o agravamento das Doenças Endémicas e das Doenças Crónicas, entre outros.

As medidas de controlo da COVID-19 levaram-nos igualmente à redução da cobertura vacinal de algumas doenças importantes, potencialmente epidémicas, como a poliomielite e a febre amarela. Verificamos igualmente algum retrocesso no controlo das doenças negligenciadas e na cobertura dos cuidados de saúde primários.

Todos estes factores debilitaram os nossos sistemas de saúde, pelo que urge tornarmos esses sistemas mais resilientes, funcionais, responsáveis e inclusivos, baseados na comunidade e centrados nas pessoas, capazes de oferecerem qualidade na prestação dos serviços por profissionais competentes e comprometidos.

Dado que ainda nos encontramos num estágio crítico da pandemia, é importante criar oportunidades de aprendizagem cruzada entre países e documentar experiências positivas que possam ser replicadas em diferentes latitudes, nomeadamente no quadro da nossa CPLP.

A este respeito, e por muito valorizarmos os esforços que têm sido prosseguidos, permitam-me saudar a iniciativa do Alto Comissariado para a COVID-19 da Guiné-Bissau e do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que em parceria com o CDC Africa, organizaram um evento ministerial paralelo à margem da Primeira Conferência Internacional sobre Saúde Pública em África, que decorreu virtualmente de 14 a 16 de Dezembro de 2021.

Permitam-me, igualmente, que felicite o Brasil pela criação de capacidade autónoma de produção da vacina contra a COVID-19, fazendo votos de que seja possível que os Estados Membros da CPLP venham a beneficiar dessa tecnologia, bem como de novas tecnologias para a produção de vacinas de terceira geração.

Saúdo igualmente a realização do Seminário sobre Cuidados de Saúde Primários, designado de Alma Ata a Astana, promovido pelo IHMT, que teve igualmente a participação do Secretariado e dos Países da CPLP, durante o qual tive a oportunidade de defender o conceito de Cobertura Universal de Saúde na base do desenvolvimento sustentável e da justiça social.

Nesta senda, quero igualmente saudar a aprovação do Acordo sobre a Mobilidade entre os Estados-Membros da CPLP, como um instrumento que visa contribuir de forma efectiva para uma maior mobilidade e circulação no seio da Comunidade, para o incremento das relações de cooperação em todos os domínios e para a promoção do espírito de unidade da CPLP.

Excelências,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Para garantir o sucesso do Plano de Trabalho da nossa ministerial, que daqui a instantes será submetido à apreciação da nossa Reunião, entendo que deveremos prosseguir com a interacção, a ajuda mútua e a partilha de conhecimentos, garantindo, essencialmente, o seu financiamento e sustentabilidade.

Neste contexto, não posso deixar de enaltecer o papel dos nossos parceiros de desenvolvimento e agradecer-lhes pela cooperação realizada. Destaco, nomeadamente o Banco Mundial, a União Europeia, a União africana, as Agências das Nações Unidas e alguns observadores associados da CPLP, como foram o caso dos Estados Unidos da América, França, Reino Unido, Japão, Itália, Canadá e Espanha, por todo o apoio que têm vindo a emprestar a estes nossos compromissos e projectos.

Quero deixar uma palavra de grande incentivo a todos os países que beneficiam do estatuto de Observador Associado da CPLP, aqueles que

mencionei anteriormente e aos demais, parte dos quais nos acompanha nesta reunião, para que se interessem e apoiem, técnica e financeiramente, a execução do Plano de Acção que será aprovado nesta reunião Ministerial.

Para este fim, será muito relevante que se mantenha a articulação da CPLP com a Organização Mundial da Saúde OMS (OMS), alinhando as prioridades do PECS com as prioridades desta Organização. Mas também com as prioridades das organizações regionais, e aquelas que sejam definidas a nível nacional.

Nesta senda, reconhecemos a importância de aprofundar um diálogo abrangente, intenso e concertado com a OMS, tendo como base a renovação do memorando de entendimento assinado em 2010.

Para terminar, gostaria de exprimir os meus votos de que a VI Reunião de Ministros da Saúde da CPLP se mostre profícua, conduzindo-nos de forma concreta e consistente para a recuperação pós-pandémica, para vencermos juntos os desafios do futuro e construirmos um caminho nos nossos respectivos países com mais saúde e mais bem-estar.

Bem-hajam todos!

Muito Obrigada pela vossa atenção.